



OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME GUIANA 12-2015
Período: 19/09/2015 - 25/09/2015

OBFRON – UNIFAP

Tropas da FDG são posicionadas na fronteira com a Venezuela

Segundo o jornal *I News Guyana*, o Chefe do Estado Maior da Força de Defesa da Guiana (FDG), brigadeiro Mark Phillips, garantiu aos cidadãos guianenses que a FDG está preparada para defender a fronteira que compartilha com a Venezuela. Em comunicado à imprensa no dia 23/09/15, o Chefe do Estado Maior revelou que as tropas da FDG foram posicionadas em vários locais, incluindo Eteringbang, Kaikan. Phillips afirmou que há vários postos de observação ao longo do rio Cuyuni e que as atividades das forças armadas venezuelanas na fronteira serão monitoradas. A situação se iniciou devido à presença de barcos militares venezuelanos com metralhadoras no rio Cuyuni, o que caracteriza uma afronta à soberania do país, visto que o rio Cuyuni é parte da fronteira da Guiana. Na semana do dia 13/09/15, foram posicionados mais de 200 soldados venezuelanos entre San Marten - uma pequena cidade na fronteira - e Ilha Anacoco. Além disso, fotografias revelaram a presença de mísseis na cidade de El Dorado, acerca de 60 km dentro da Venezuela. O brigadeiro assegurou que a FDG permanecerá em posição e continuará a monitorar as atividades, especialmente no rio Cuyuni, e afirmou que "nossa instalação é voltada para responder atos de incursão em nossa fronteira e continuaremos prontos para implantar tropas e equipamentos adicionais se forem necessário para esses locais". De acordo com Phillips, tropas das bases de Stevenson e Ayanganna, além daquelas em locais de treinamento costeiros e interiores foram informadas e alertadas para a situação, colocando-as em estado de prontidão. Enquanto isso, o ministro da Governança, Raphael Trotman, enfatizou que "as medidas que estão sendo tomadas pela Guiana são meramente uma 'demonstração de força'", e existem "manobras com fim mais político do que militar". O ministro de Estado e da Defesa, José Harmon, disse que a Guiana ativou todos os mecanismos na Organização das Nações Unidas (ONU), Mercado Comum e Comunidade do Caribe (CARICOM), União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) para abordar os recentes ocorridos com a Venezuela. (*I News Guyana* – 23/09/15).

SITE DE REFERÊNCIA:

I News Guyana: <http://www.inewsguyana.com/>

EQUIPE:

Daniel Santiago Chaves Ribeiro (Supervisor, Doutor em História Comparada)
Paulo Raul Costa Guerra (Redator, graduando em Relações Internacionais,
bolsista CNPQ)